



## Correspondência aos Autores

Oseias Freitas de Oliveira Junior  
E-mail: [oseias.junior@ufms.br](mailto:oseias.junior@ufms.br)  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
CV Lattes  
<http://lattes.cnpq.br/6722821282997690>

Marcos Baptista Lopez Dalmau  
E-mail: [professordalmau@gmail.com](mailto:professordalmau@gmail.com)  
Universidade Federal de Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/4530240320266470>

Danielle Santiago Nepomuceno de Souza  
E-mail: [danielle.nepomuceno@ufms.br](mailto:danielle.nepomuceno@ufms.br)  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
CV Lattes  
<http://lattes.cnpq.br/0428342413834578>

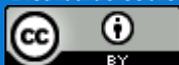
Submetido: 23 jul. 2023  
Aceito: 25 set. 2023  
Publicado: 03 nov. 2023

 [10.20396/riesup.v11i00.8674055](https://doi.org/10.20396/riesup.v11i00.8674055)  
e-location: 025023  
ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



## A percepção dos professores, alunos e gestores do curso de filosofia/UFMS a respeito da evasão

Oseias Freitas de Oliveira Junior  <https://orcid.org/0000-0002-3366-1417>

Marcos Baptista Lopez Dalmau  <https://orcid.org/0000-0002-8620-1625>

Danielle Santiago Nepomuceno de Souza  <https://orcid.org/0000-0001-5593-268X>

### RESUMO

**Introdução/Objetivo:** Esta pesquisa objetivou verificar como os gestores, alunos e professores do curso de Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) percebem o fenômeno da evasão. **Metodologia:** Caracterizada como estudo de caso, foram coletados dados documentais da UFMS disponibilizados na *internet*, entrevistas com professores, gestores e alunos evadidos, também foi enviado questionário para discentes ingressantes, em 2021. **Resultados/Conclusão:** Ficou evidenciado, ao fim da pesquisa, que o índice de evasão do curso é superior à média nacional para os demais cursos de Filosofia. Com relação aos gestores e professores, percebeu-se que a questão é pensada no cotidiano, uma vez que suas percepções sobre os motivos que levam à evasão são convergentes com os motivos alegados pelos alunos evadidos. No entanto, verifica-se a concepção de que a responsabilidade pelas ações de combate à evasão é da administração central e não do curso.

### PALAVRAS-CHAVE

Evasão. Ensino Superior. Gestão Universitária.

## The perception of students, professors and managers of the philosophy course/UFMS regarding dropout

### ABSTRACT

**Introduction/Objective:** This research aimed to verify how managers, students and professors of the Philosophy course at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS) perceive the dropout phenomenon. **Methodology:** To achieve the objective of the research, documentary data from UFMS available on the internet, interviews with professors, managers and dropout students were collected, a questionnaire was also sent to students entering in 2021. **Results/Conclusions:** It was evidenced, at the end of the research, that the dropout rate of course is higher than the national average for other Philosophy courses. In relation to managers and teachers, it was noticed that the issue is thought of in everyday life, since their perceptions about the reasons that lead to dropout are convergent with the reasons alleged by dropout students. However, there is the conception that the responsibility for actions to combat dropout lies with the central administration and not with the course.

### KEYWORDS

Evasion. University education. University Management.

## La percepción de estudiantes, profesores y directivos de la carrera de filosofía/UFMS sobre la deserción

### RESUMEN

**Introducción/Objetivo:** Esta investigación tuvo como objetivo verificar cómo los directivos, estudiantes y profesores de la carrera de Filosofía de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) perciben el fenómeno de la deserción. **Metodología:** Para lograr el objetivo de la investigación, se recogieron datos documentales de la UFMS disponibles en internet, entrevistas a profesores, directivos y alumnos desertores, también se envió un cuestionario a los alumnos que ingresan en 2021. **Resultados/Conclusión:** Se evidenció, al final de la investigación, que la tasa de deserción del curso es más alta que el promedio nacional para otros cursos de Filosofía. En relación a los directivos y docentes, se percibió que el tema es pensado en el cotidiano, una vez que sus percepciones sobre los motivos que conducen a la deserción son convergentes con los motivos alegados por los estudiantes de deserción. Sin embargo, existe la concepción de que la responsabilidad de las acciones para combatir la deserción es de la administración central y no del curso.

### PALABRAS CLAVE

Evasión. Enseñanza superior. Gestión Universitaria.

### CRedit

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Não aplicável.
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceituação, análise de Dados, Investigação, Metodologia, Supervisão, Visualização, Redação – rascunho original: Oliveira Junior, O. F. de; Dalmau, M. B. L.; Redação – revisão e edição: Oliveira Junior, O. F. de; Dalmau, M. B. L.; de Souza, D. S. N.

**Editores de Seção:** Rodrigo Pivetta Werlang, Maria de Lourdes Pinto de Almeida.

## 1 Introdução

A questão da evasão é um fenômeno social e, ao mesmo tempo, administrativo, que se faz presente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Com raras exceções, quase todos os cursos sofrem com um quantitativo de concluintes muito inferiores ao dos ingressantes (Cardoso; Ludovico, 2017). Essa diferença é resultado daqueles que, pelos mais variados motivos, desistiram ou interromperam o intento de terminar o curso iniciado (Gaioso, 2005). Racionalizar esse processo é um desafio enfrentado tanto em instituições públicas quanto privadas, mas, quando visto pela ótica exclusivamente mercantilista e quantitativa, desperta um sentimento de fracasso e impotência nos envolvidos no processo formativo (Prestes; Fialho, 2018).

É necessário analisar a questão da evasão sob as mais diversas óticas e averiguar quais práticas são, ou não, viáveis para que o fenômeno possa ser compreendido e controlado, o que resultaria em diminuição das perdas de recursos econômicos, sociais e acadêmicos (Da Silva *et al.*, 2020).

A análise dessa questão não pode ser genérica, pois, ainda que existam fatores gerais, os fatores específicos dão ao fenômeno características únicas para cada instituição, modalidade, curso, etc. A partir das vivências diárias dos autores, que incluem um gestor ligado ao curso de Filosofia/UFMS e ex-alunos desse mesmo curso, bem como um professor do ensino superior, emergiram questionamentos que conduziram à realização de uma pesquisa de revisão de literatura sobre a evasão. Contudo, como será explicado mais adiante, a temática que se ocupa exclusivamente do curso de Filosofia e de suas características únicas no contexto das licenciaturas é escassa, sendo este o fator de originalidade deste estudo. É dentro dessa perspectiva que o objeto de estudo desta pesquisa se centra no curso de Licenciatura em Filosofia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O curso em questão foi criado em 2009 e teve seu primeiro ingresso em 2010. Sua criação foi fruto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Assim, seguiu as diretrizes desse programa, estabelecendo-se como licenciatura em período noturno, com a finalidade de suprir a necessidade de profissionais gerada pela implementação da Lei 11.684/08, que tornou obrigatório o ensino de Filosofia na Educação Básica, fazendo com que em cada escola de Ensino Médio passasse a ser demandada a contratação de, no mínimo, um professor de Filosofia. Ademais, as escolas privadas buscaram implantar o ensino de Filosofia na segunda etapa do Ensino Fundamental, resultando numa demanda ainda maior (UFMS, s. d.).

No entanto, observou-se que o curso vem sofrendo os efeitos da evasão, numa discrepância elevada entre o número de ingressantes e o de concluintes. Assim, para analisar tal fenômeno, estabeleceu-se a seguinte questão: a visão que os professores e gestores têm da evasão no curso de Filosofia/UFMS tem relação com os fatores apresentados pelos alunos evadidos?

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a percepção dos diferentes atores que integram o processo formativo do curso de Filosofia/UFMS em relação à evasão, em especial os gestores, alunos e professores do curso.

## 2 Elementos teóricos da pesquisa

Serão abordados nesta seção dois temas: as concepções de evasão e a evasão nas IES brasileiras.

O modelo proposto por Tinto (1975) de integração do estudante é reconhecido como o mais influente nos estudos brasileiros sobre evasão (Durso; Cunha, 2018). Nesse modelo, há quatro fatores que atuam de forma preponderante na decisão do aluno em abandonar a instituição, a saber: características individuais, contexto estudantil, ambiente institucional e contexto educacional. Junto a isso, identificam-se três etapas críticas que podem afetar a evasão, são elas: a transição do Ensino Médio para a universidade, a realidade equivocada sobre a vida estudantil e o desempenho acadêmico (Santos *et al.*, 2017).

Tinto (1975) considera as perspectivas acadêmicas e sociais da vida do aluno, revelando, assim, que os elementos socioculturais atuam de maneira decisiva na experiência universitária. Dessa forma, tendo como base pesquisas empíricas, observou-se que a ausência de integração adequada pode se configurar como um fator decisivo para a evasão estudantil (Ambiel *et al.*, 2016).

Tinto (1975) propõe que a questão da evasão no ensino superior deve ser compreendida através de dois aspectos: a necessidade de pertencimento e a da constante avaliação de custo-benefício por parte do estudante. Assim, a ausência de uma conexão e identificação com a instituição e a percepção de poucos benefícios futuros podem levar ao abandono dos estudos. Essa análise da década de 1970 é muito atual e influente, uma vez que centra sua crítica no contexto comunitário do indivíduo e faz do ato de se evadir uma questão social, que envolve toda a comunidade em que o aluno está inserido e não apenas um ato de vontade subjetiva do discente. As questões socioemocionais são igualmente compartilhadas por muitos pesquisadores, entretanto, ao destacar as questões envolvidas, as pesquisas focam em pontos fundamentais e subjacentes, uma vez que são compostos de fenômenos complexos e multidimensionais (Cardoso; Ludovico, 2017). Assim, o fenômeno se estende na análise desses fatores (Souza *et al.*, 2019).

Nesta mesma vertente, Fritsch (2015) apresenta contribuição similar ao dizer que a evasão “[...] é um fenômeno complexo, associado com a não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas [...] Caracteriza-se por ser um processo de exclusão determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino” (Fritsch, 2015, p. 2).

Morosini *et al.* (2011) elenca fatores, como: finança - o estudante não tem condições de se sustentar durante o período dos estudos e, eventualmente, ter que adquirir fonte de renda

-; curso escolhido - incompatibilidade de expectativa -; sociabilidade - falta de conexão entre o estudante, colegas e professores -; desempenho acadêmico - notas baixas e inadaptabilidade com o Ensino Superior -; *status* social do curso - quando o curso não dá ao indivíduo a sensação de ganho social esperado -; horários - quando o curso tem horários que não coincidem com as necessidades da vida social do aluno -; familiares - quando problemas com os parentes próximos afetam o aluno -; entre outros.

Já Lobo (2012) aponta os seguintes fatores como preponderantes para a evasão: má qualidade da Educação Básica - condição de letramento que leva ao mau desempenho acadêmico -; finança - problemas financeiros que levam os alunos a abandonarem o curso -; imaturidade - quando a escolha pela carreira é precipitada e, posteriormente, o aluno faz ajustes -; qualidade da instituição - quando o curso não garante bons resultados -; entre outros.

Em função da diversidade de fatores, é necessário o desenvolvimento de pesquisas locais que expliquem as nuances regionais e as especificidades de cada instituição, assim como as potencialidades de fatores socioculturais, econômicos e acadêmicos (Santos *et al.* 2017). Os mesmos autores salientam que há fatores gerais, a saber: instituição, profissionalização e individuais, que devem servir de pontos de partida para novas pesquisas.

A pesquisa de Santos *et al.* (2017) segue a visão de Tinto (1975), colocando a evasão como um fato social, que é tomada em função de questões de ordem pessoal, institucional, profissional, entre outras. Dessa forma, o aluno, ao ingressar na universidade, traz experiências sociais, culturais e econômicas, e, ao estabelecer um vínculo com a instituição, faz com que essas experiências entrem em contato com a cultura e normas do ambiente acadêmico.

Esse vínculo é temporário e instável, podendo ser quebrado a qualquer momento em que o aluno não encontra motivos suficientes para mantê-lo. Esse modelo, que faz junção entre a integração social/acadêmica/profissional, é baseado na teoria do custo-benefício, na qual o “[...] aluno se evade se ele perceber existirem outras formas de investimento de tempo, esforços, recursos capazes de lhe oferecer benefícios mais altos, em relação aos custos, caso continue na instituição educacional” (Prestes; Fialho, 2018, p. 874).

## 2.1 A evasão nas IES brasileiras

Segundo o Censo da Educação Superior 2020 realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), há 304 IES públicas e 2.153 privadas no Brasil, o que representa um percentual de 87,6% de instituições privadas e 12,4% de instituições públicas. Em relação às vagas, “a rede privada ofertou 95,6% do total de vagas em cursos de graduação em 2020. A rede pública correspondeu a 4,4% das vagas ofertadas pelas instituições de educação superior” (Inep, 2022, p. 15).

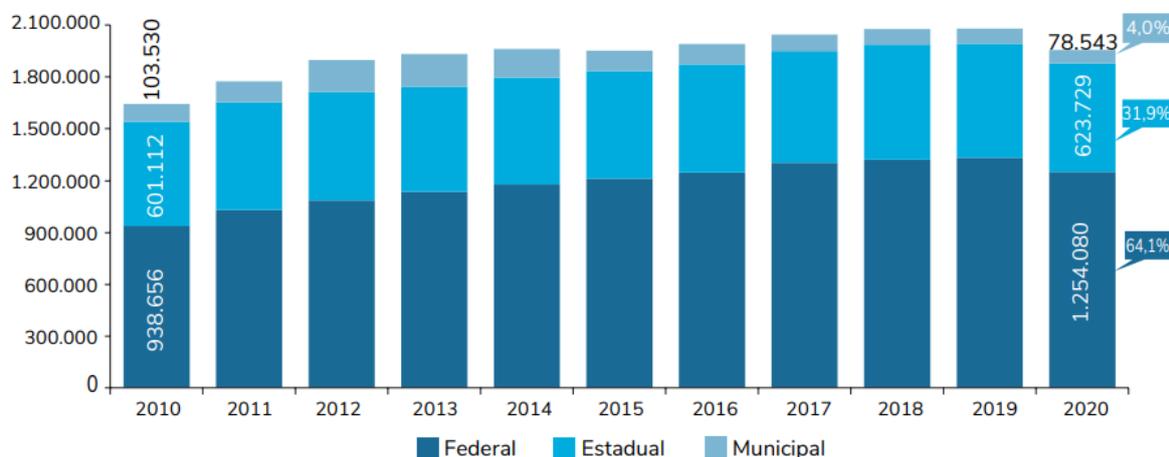
No que se refere aos concluintes de 2020, 16,0% são provenientes da rede pública de ensino, enquanto 84,0% são acadêmicos oriundos da rede privada. De acordo com os dados do Inep (2022), observa-se que, ao longo da última década, as instituições públicas apresentaram um crescimento percentual de conclusão menor em comparação com outros segmentos do ensino superior, visto que, entre os anos de 2010 e 2020, a rede privada registrou um crescimento de 37,2% no número de concluintes, enquanto a rede pública apresentou índice de 7,1% (Inep, 2022).

O mesmo relatório destaca a existência de vagas remanescentes nas instituições de ensino superior. Estas surgem devido à evasão dos estudantes ou ao não preenchimento das vagas oferecidas. No ano de 2020, esse relatório revelou que as instituições públicas possuíam 184.700 vagas remanescentes, enquanto as instituições privadas apresentaram um número ainda maior, totalizando 5.052.743 vagas (Inep, 2022).

De fato, esses dados revelam um problema de desperdício de recursos financeiros, humanos e acadêmicos. As vagas ociosas representam um quantitativo de recursos subutilizados, o que configura uma questão que deve ser analisada sob a ótica das políticas públicas para a Educação superior no país. Nas últimas duas décadas, houve um redirecionamento do foco das políticas públicas para o Ensino Superior, e algumas medidas tiveram impactos significativos - tanto positivos quanto negativos - na questão da evasão.

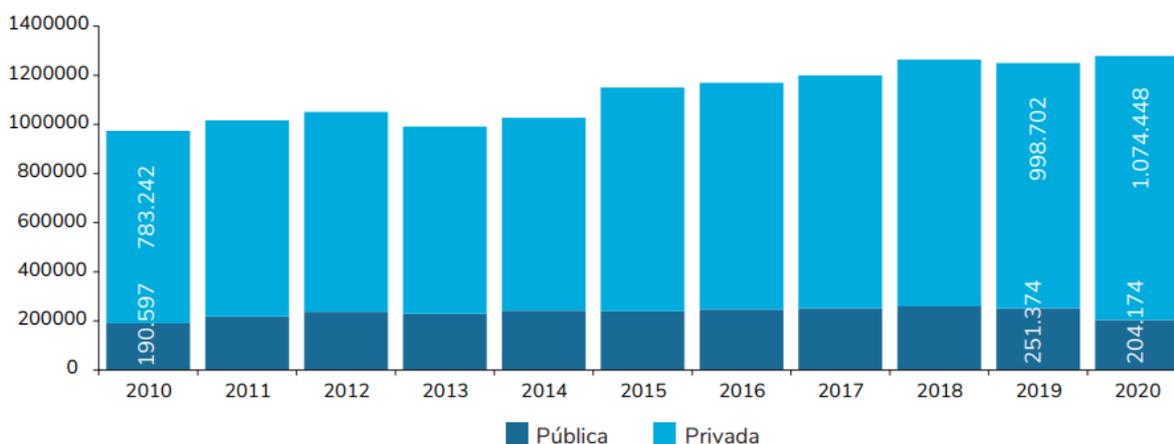
A implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) no ano de 2007 objetivou aumentar gradativamente a taxa de conclusão dos cursos de graduação presenciais para 90%, ao mesmo tempo em que visou à redução da relação de alunos por professor de 18 para 1 (Brasil, 2007).

Um importante aspecto a ser observado no programa é a primeira das várias diretrizes, que tinha como objetivo a diminuição das taxas de evasão e de vagas ociosas, ao mesmo tempo em que propunha aumentar as vagas para ingresso, particularmente no período noturno (Brasil, 2007). Dessa forma, o Governo Federal possibilitou uma expansão física, acadêmica e pedagógica, resultando na criação de vários cursos e no aumento da oferta de vagas. O reflexo dessa expansão pode ser observado no aumento de 35,5% no número de matrículas de ingressantes ao longo do período de 2010 a 2020.

**Figura 1.** Série histórica do número de matrículas na rede pública e federal – 2010-2020

Fonte: Inep (2022).

Como é apontado na figura acima, em dez anos, o número de matrículas mais que dobrou nas instituições federais, resultando em uma expansão considerável na oferta de novas vagas para o Ensino Superior público. Como ilustrado na figura 1, a última década apresentou um aumento significativo no número de matrículas nas instituições federais, resultando numa maior disponibilidade de vagas para o Ensino Superior. Todavia, se um dos objetivos do Reuni era aumentar em 100% a quantidade de vagas em dez anos, este foi alcançado, porém, vem acompanhado do aumento da “[...] conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento” (Brasil, 2007), a realidade dos dados do Inep no Censo do Ensino Superior de 2020 explicitam resultados distantes das expectativas do programa.

**Figura 2:** Série histórica do número de concluintes no Ensino Superior – 2010/2020

Fonte: Inep (2022).

A partir da análise do gráfico, verifica-se que, embora o número de matrículas tenha aumentado significativamente, a quantidade de concluintes não acompanhou esse aumento na mesma proporção. Nesse sentido, parece evidente que o Reuni não alcançou a meta de reduzir

a evasão dos cursos de graduação, pois há uma disparidade entre o aumento da taxa de ingresso e a de conclusão, isto é, apesar do aumento expressivo do acesso à universidade, não houve aumento proporcional das taxas de concluintes. Assim, a evasão se torna o maior entrave educacional para aqueles que superam as dificuldades do acesso às universidades e que, por diversos fatores socioeconômicos e culturais, têm que enfrentar os desafios constantes de permanência no ensino superior (Gaioso, 2005).

### 3 Aspectos Metodológicos

Com o objetivo de compor uma base teórica e metodológica sólida e atualizada, foi feita uma análise bibliométrica. Para tanto, três bases de dados foram consultadas, a saber: *SciVerse Scopus*; o banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para a busca, foram utilizados os seguintes termos: "dropout", "Higher education" e "evasion". Como operador booleano, utilizou-se o "AND" entre os termos, como forma de incorporar um número de pesquisa. Com isso, houve o retorno de 35 (trinta e cinco) pesquisas, que foram divididos de acordo com seus objetivos: estado da arte e conhecimento (2), conceitual (3), engajamento acadêmico (1), fatores e motivos (13), trajetória do aluno (7), modelos preditivos (4), perfil do aluno (3), formação profissional (1) e consequências da evasão (1).

A análise dos artigos selecionados permite constatar que as razões da evasão são abordadas de forma abrangente. Ainda assim, ressalta-se que existem particularidades tanto nas abordagens quanto nas questões subjacentes ao tema. Enquanto alguns artigos buscam a conceituação precisa da evasão, outros se concentram na análise de modelos preditivos, percurso formativo, perfil do aluno e engajamento. Essas abordagens visam identificar e destacar aspectos críticos do fenômeno da evasão.

Assim, conclui-se que os fatores que levam a evasão possuem um caráter multifacetado e complexo, de difícil identificação, por envolver diversas nuances e elementos que se originam em momentos e instâncias distintas. Como observa Scali (2009), esses fatores podem ser agrupados em três esferas: individuais; internos às instituições e externos às instituições. Ou seja, envolvendo toda a complexidade e dinamismo do fenômeno, essas três categorias incidiram sobre a tomada de decisão de abandonar o curso.

Diante do exposto, para buscar alcançar os objetivos propostos e fundamentados na classificação determinada por Saunders *et al.* (2016), em relação a sua natureza, a pesquisa foi classificada como aplicada, posto que visa gerar conhecimento prático e oportuno para a identificação de soluções de problemas específico da instituição. Quanto à Filosofia, optou-se pela Filosofia Interpretativa e Pragmática, pois, ao mesmo tempo em que busca entender o

fenômeno, também objetiva a resolução do problema.

Em relação à lógica, foi abduativa, pois houve a necessidade de verificação da análise da realidade à teoria e da direção inversa. O horizonte de tempo foi transversal, uma vez que a análise dos dados dos ingressantes, evadidos, professores e gestores foram coletados em 2021 e se referem a um período curto.

A análise do problema foi feita por meio de uma estratégia de pesquisa mista sequencial, que compreende uma alternância de abordagens qualitativa e quantitativa em fases diferentes do processo analítico. Por fim, o objetivo da pesquisa teve como fundamento uma natureza exploratória-descritiva.

Para o estudo foram selecionados os seguintes sujeitos: docentes, gestores, ingressantes e evadidos do curso de Licenciatura em Filosofia no período que compreende o primeiro e segundo semestres de 2021. Estes foram escolhidos por estarem diretamente envolvidos no fenômeno da evasão e por serem capazes de fornecer percepções diferentes e ricas sobre a dinâmica do curso. Ao incluir uma variedade de sujeitos, o estudo obtém uma compreensão ampla e heterogênea do fenômeno.

Por outro lado, o mesmo raciocínio foi utilizado na captação das percepções dos professores e gestores, que possuíam uma visão de quem trabalhou ativamente na formulação do curso e poderiam apresentar considerações dos índices apresentados.

A estratégia de coleta de dados considerou o uso de questionários, pesquisa documental e entrevistas, como pode se constatar no Quadro 1.

**Quadro 1:** Instrumentos de pesquisa, forma de coleta de dados por objetivos específicos e sujeitos

Objetivos Específicos	Sujeitos do estudo	Instrumento de coleta/forma	Amostra e população	Período de coleta
Identificar os percentuais de evasão na relação ingressantes/evadidos	Todos ingressantes do curso	Documental no sistema acadêmico da UFMS	Todos os dados de ingresso, formatura e evasão foram analisados	2011-2021
Analisar os fatores que influenciam os índices de evasão no curso.	Evadidos	Entrevista semiestruturada via <i>e-mail</i>	9 entrevistados de 9 evadidos em 2021	Janeiro a agosto de 2021
	Professores	Entrevista semiestruturada via <i>Whatsapp</i>	8 professores entrevistados de 12 professores do curso	Julho de 2021
Identificar o perfil dos ingressantes e as razões de escolha.	Ingressantes	Questionário via <i>e-mail</i>	70 respondentes do questionário de 110 ingressantes	Março de 2021
Compreender qual a visão dos gestores sobre a evasão no curso de Filosofia.	Gestores	Entrevista semiestruturada via <i>Whatsapp</i>	5 entrevistados de 5 que foram convidados	Julho de 2021
Compreender qual a visão dos professores sobre a evasão no curso de Filosofia.	Professores	Entrevista semiestruturada via <i>Whatsapp</i>	8 professores entrevistados de 12 professores do curso	Julho de 2021

Fonte: Elaborado pelos autores baseados em Oliveira Junior (2022, p. 70).

No processo de coleta de dados foram utilizadas fontes múltiplas, a saber: dados de evasão coletados pelo sistema acadêmico; entrevistas semiestruturadas com os alunos evadidos em 2021; entrevistas semiestruturadas com professores e gestores, sendo que com relação aos professores, tiveram 8 respondentes e 4 recusas, num total de 12 convidados a participar da pesquisa. Já entre os gestores, 5 foram convidados e todos responderam. Salienta-se que todas essas coletas foram feitas por *Whatsapp*, utilizando o aplicativo de mensagens para o envio das questões da entrevista, uma vez que, com a pandemia de Covid-19, o trabalho passou a ser realizado em regime de *home-office*.

Por fim, também houve o envio de questionários para 110 alunos ingressantes, sendo que 70 responderam. Tal instrumento de pesquisa foi aplicado via *Google Forms* com as seguintes categorias de análise: percentuais de evasão, pautada nas obras de Lima e Zago (2018), considerando a relação numérica entre os ingressantes e evadidos; fatores e motivos, ponderada na obra de Bardin (2016), no intuito de conhecer as convergências e divergências entre as percepções de docentes, gestores e evadidos; e perfil do aluno, baseada na obra de Marques *et al.* (2020), considerando o atrativo do curso e o perfil socioeconômico e cultural dos alunos.

As técnicas de análise dos dados se dividiram em quanti e qualitativa. Em relação à técnica quantitativa, utilizou-se da estatística descritiva simples, ou seja, média simples e frequência absoluta. Quanto aos dados qualitativos, utilizou-se a análise de discurso pautada nos ensinamentos de Bardin (2016). Procurou-se trabalhar na correlação entre a fundamentação teórica e as respostas dos sujeitos utilizados no estudo para verificar a convergência ou divergência do estado da arte frente aos resultados encontrados.

Todos os participantes da pesquisa receberam informações sobre os objetivos e métodos do estudo, sobre as suas participações e, espontaneamente, assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme estabelecido no artigo 17 da Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016.

A pesquisa está em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), seguindo os princípios delineados pela Resolução CNS nº 674, de 6 de maio de 2022, especificamente no que diz respeito ao Artigo 26. Além disso, a pesquisa adere às orientações contidas no ofício circular nº 12/2023/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MS, que fornece diretrizes relacionadas à Resolução mencionada, responsável por abordar a classificação de pesquisas e o processo de submissão de protocolos de pesquisa no Sistema CEP/Conep. Assim, está configurada a isenção da necessidade de aprovação pelo comitê de ética, conforme estipulado na Resolução nº 674.

## 4 Estudo de caso

Nesta seção será apresentado o fenômeno da evasão no curso de Filosofia/UFMS. Para tanto, é necessário fazer uma análise da conjuntura de sua criação e de seus objetivos. Ademais, será feita uma análise do perfil dos ingressantes, assim como, dos principais motivos que apresentam ao buscarem o curso. Serão apresentados os dados referentes à evasão, permanência, retenção e conclusão. E, por fim, a percepção dos gestores, docentes e evadidos em relação à evasão.

### 4.1 O curso de Filosofia da UFMS

Em função da aprovação da lei 11.684/08, que tornou obrigatória a inclusão do ensino de Filosofia na Educação Básica, houve a abertura de vagas nas escolas para licenciados em Filosofia. Ocorre que as Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado não contemplavam em suas grades o curso superior em Filosofia, somando esse fato a necessidade de suprir a demanda de professores nas escolas de Ensino Médio foi criado o curso de Filosofia – Licenciatura na UFMS (UFMS, 2017).

Segundo as diretrizes do Projeto Político de Curso (PPC), o objetivo do processo formativo é desenvolver, no licenciado, a capacidade de compreensão crítica da história da Filosofia, analisar e refletir sobre os principais temas, problemas e sistemas filosóficos, e adquirir as competências necessárias para atuar como educador e filósofo, dentro das dimensões formativas técnicas, éticas, políticas, culturais, de desenvolvimento pessoal e sociais (UFMS, 2017).

### 4.2 Perfil de ingressantes e razões de escolha do curso em Filosofia

Ao ingressar num curso de graduação, o aluno traz expectativas e questões práticas que merecem ser analisadas para que o tratamento dispensado a ele seja condizente com suas necessidades e possibilite maiores chances de permanência. Entender o perfil do ingressante é fundamental para compreender quais são as suas principais características e especificidades. Assim, serão apresentados, neste tópico, os resultados do levantamento feito com os ingressantes no primeiro semestre de 2021.

Os resultados obtidos por meio de questionários contêm informações vinculadas a diversas variáveis, a saber: faixa etária, gênero, etnia, estado civil, composição familiar, formação no Ensino Médio, graduação anterior, forma de ingresso no curso, renda, situação de emprego, opção de carreira em Filosofia, opção de curso e expectativas em relação à graduação.

Desse modo, o perfil ficou desenhado da seguinte forma: predominância de idade entre 25 e 35 anos, sexo masculino, solteiro e sem filhos, concluiu o Ensino Médio em escola pública antes dos 18 anos e, no momento do ingresso no curso de Filosofia, já possuía outra graduação. No processo seletivo, inscrevem-se na ampla concorrência, possuindo uma renda mensal de dois a quatro salários mínimos.

As principais razões para buscar o curso de Filosofia são o atendimento das autodeclaradas aptidões pessoais e o aperfeiçoamento profissional no cargo atual. O maior interesse está na aquisição de conhecimento filosófico, visando obter um diferencial social por meio da erudição. Além disso, as expectativas estão mais direcionadas para questões existenciais e de desenvolvimento individual do que para fatores econômicos ou funcionais.

Essas razões fazem com que os indivíduos busquem, no conhecimento filosófico e no título de filósofo, uma posição social de destaque na sociedade, isto é, um status que se ancora em concepções idealísticas, que podem não encontrar respaldo na realidade e no decorrer da graduação. Dessa forma, mostra-se como algo ilusório, levando o indivíduo a se desmotivar do curso, gerando, ainda, uma outra implicação: separação entre os objetivos propostos pelo curso de Filosofia, as expectativas dos alunos e a realidade prática. Como citado anteriormente, o curso foi originalmente desenvolvido para formar professores, mas acabou atraindo um público que visa outros fins.

#### 4.3 Percentual de evasão em relação aos ingressantes de Filosofia/UFMS

O Censo do Ensino Superior de 2019, publicado em outubro de 2020, aponta que a média de conclusão nos cursos de Filosofia dos brasileiros é de 35%, com taxa de evasão de 63% e 2% de retenção (Brasil, 2020). A média de conclusão do curso de Filosofia/UFMS chegou a ser inferior a 9%, como pode se verificar na Tabela 1:

**Tabela 1:** Relação de ingressantes, evadidos e formandos por ano de 2010/2021

Ano	Ingressantes	Concluintes	Evadidos	Evasão	Vínculo 2021
2010	59	19	41	69,49%	0
2011	60	10	50	83.3%	0
2012	56	11	47	83.9%	0
2013	80	16	72	90.0%	0
2014	79	14	64	81.0%	2 retidos <sup>1</sup>
2015	102	18	78	76.4%	6 retidos
2016	51	9	38	74.5%	4 retidos
2017	108	4	85	78.7%	19 retidos
2018	69	- <sup>2</sup>	26	37.7%	35 matriculados <sup>3</sup> e 8 trancamentos <sup>4</sup> .

<sup>1</sup> O aluno excedeu o prazo estabelecido para a conclusão, mas ainda está matriculado (Santos, 2018).

<sup>2</sup> Os ingressantes de 2018 em diante não alcançaram o prazo mínimo para a conclusão do curso no ato da coleta de dados.

<sup>3</sup> Os ingressantes de 2018 em diante não entram na categoria de retidos, pois, no ato da coleta, não haviam alcançado o 8º semestre.

<sup>4</sup> O processo pelo qual um estudante regular pode interromper temporariamente seus estudos, mantendo o vínculo com a UFMS (UFMS, 2021).

2019	71	-	23	32.4%	44 matriculados e 24 trancamentos
2020	58	-	9	15.5%	31 matriculados e 16 trancamentos
2021	110	-	6	5.5%	104 matriculados

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em Oliveira Junior e Dalmau (2022, p. 13).

Os percentuais de evasão ilustrados na Tabela 1 mostram taxas variando de 83% a 90% no período, sem alunos retidos (2011-2013), pois não havia possibilidade de retenção como a primeira entrada se deu em 2010. Entretanto, no período de 2014 a 2017, as taxas de evasão são menores, variando entre 74% e 78%, há também alunos retidos que ainda podem concluir ou abandonar o curso. No período posterior, de 2018 a 2021, os percentuais diminuem, mas há o acréscimo de um número significativo de trancamentos de matrícula e uma redução no número de matriculados em relação aos ingressantes, o que pode indicar a persistência de altas taxas de evasão.

Em entrevista com o Gestor A, responsável pela gestão acadêmica na UFMS, ficou evidenciado que a principal causa do desligamento do estudante é a ausência de renovação de matrícula ou do não trancamento. Isso pode indicar uma série de fatores subjacentes que vão desde questões pessoais, financeiras, acadêmicas, entre outras. Esses fatores podem se interligar de maneira complexa e contribuir para a ocorrência da evasão.

De forma semelhante, o trancamento aumenta as chances do acadêmico simplesmente não ativar sua matrícula novamente. Isso se deve a dois fatores: a) havendo ausência de renovação, segundo a resolução COUN/UFMS 550/2018, o aluno tem a matrícula trancada automaticamente, ou seja, em muitos casos, o aluno já evadiu, mas por um procedimento institucional, mantém-se com a matrícula trancada; b) mesmo que o aluno tranque a matrícula intencionalmente, isso resulta num distanciamento e diminuição do vínculo emocional de pertencimento, o que pode levá-lo a seguir novos caminhos (UFMS, 2018).

#### 4.4 A percepção dos professores e gestores em relação à evasão

Primeiramente, foi indagado quais eram, na percepção dos gestores, os elementos de maior interesse pelo curso. A visão deles foi a seguinte:

Na Filosofia, problemas devem ser formulados, o exercício de investigar os fundamentos, alcançar mediante um esforço cognitivo a "origem" das questões é o grande atrativo do curso. Penso que esse elemento é que faz da Filosofia uma opção interessante para uma segunda graduação (Gestor B).

Ou seja, a característica teórica do curso, segundo o Gestor B, tem um atrativo muito forte em relação aos indivíduos que já possuem graduação e uma carreira profissional em outras áreas, mas veem no curso a possibilidade de complementação curricular e de uma maior cultura geral. Essa percepção pode ser notada na fala de outro Gestor, quando afirma que: "O interesse maior é a busca pelo conhecimento filosófico, principalmente por parte das pessoas portadoras de diploma" (Gestor D). Em ambas as análises, verifica-se que a busca por um conhecimento filosófico e a segunda graduação são elementos que os gestores veem como

destaque no curso.

Em relação às disparidades entre ingressantes e concluintes, a percepção foi assim elencada: “Falta de identificação com o curso; não ter clareza sobre possíveis áreas de atuação e mercado de trabalho” (Gestor C). Já os Gestores B e D acrescentam, além dos pontos já mencionados, os seguintes fatores: “[...] ter que trabalhar e estudar; não entender que poderá viver de ‘Filosofia’. Ou seja, ‘será que vou aplicar aquilo que estou aprendendo’” (Gestor B). “O baixo nível de conhecimento trazido pelos(as) ingressantes; a qualidade da produção escrita e a dificuldade de compreensão dos conceitos filosóficos; falha na comunicação entre docentes e discentes; falta de perspectiva profissional” (Gestor D).

Percebe-se que na visão dos gestores os fatores que levam à evasão são de rápida identificação, ainda que não haja um fácil reconhecimento de quais deles têm maior impacto em determinados contextos. No entanto, as percepções são assertivas quanto aos fatores que são apontados na literatura (Souza *et al.*, 2019).

Dentro da perspectiva dos docentes em relação ao interesse e procura pelo curso de Filosofia, podem-se destacar duas abordagens. A primeira enfoca que o atrativo mais destacado é a aquisição de erudição. Os docentes ressaltam que os estudantes que buscam o curso de Filosofia estão interessados em elementos, discussões e teorias que abordem questões essenciais. Além disso, destacam que há a oportunidade de entrar em contato com textos clássicos da história da Filosofia que dialogam com as questões do cotidiano.

O professor B ressalta que o curso atrai não apenas pela oferta de conhecimento cotidiano e formação de senso crítico, percepção estética e humanística, mas, sobretudo, por um imaginário que idealiza a formação de sábios e sua eventual ascensão a um palco de destaque.

Essas observações reiteram a importância do *status* oriundo da erudição, como foi apontado. Associa-se a isso o aspecto da cultura, dos saberes que embasaram muitas das ciências humanas e sociais, que são trabalhadas de forma basilares nas universidades atualmente. A questão do senso crítico se torna preponderante, ainda mais se pensarmos que atualmente a pasteurização do conhecimento parece se sobressair perante a população mais jovem.

Por outro lado, também é mencionado que muitos estudantes ingressam no curso esperando por uma facilidade que não representa uma realidade nas atividades acadêmicas do cotidiano. A Prof<sup>a</sup>. H ressalta a presença de atrativos ilusórios associados ao curso de Filosofia, tais como: a percepção de facilidade de ingresso, a ideia de que o curso em si é fácil, a crença de que expressar opiniões e conversar sobre a vida é suficiente, e a ilusão de obter uma formação superior sem grandes esforços.

Dentre os fatores apontados pelos docentes, emergiram alguns relacionados às questões profissionais, como a expectativa futura de empregabilidade e os ganhos salariais na futura profissão, bem como a possibilidade de exercício do magistério.

O que se destaca nos apontamentos dos docentes é a questão estrutural do sistema de ensino, que na seletividade do processo de ingresso não possibilita a escolha, relegando aos cursos menos concorridos os alunos que não tiveram condições de serem aprovados em cursos em que apenas as altas pontuações do vestibular são admitidas (Zago, 2006).

Ao questionar os docentes sobre quais seriam os motivos das disparidades entre o número de ingressantes e o de concluintes, emergem visões diversas que têm em comum o aumento da taxa de graduandos e uma evolução na qualidade do curso.

Outrossim, existem perspectivas que apontam outras razões e estão elencadas no quadro a seguir:

**Quadro 2:** Os motivos da evasão a partir da visão dos professores

	<b>Motivos da evasão</b>	<b>Prof.</b>
1	A tomada de consciência da não satisfação de suas aspirações.	B, C, G, H, E
2	A dificuldade de conciliar horário de trabalho e curso noturno.	A, E, G e H
3	As dificuldades acadêmicas do estudo filosófico (leitura e escrita).	E, F, C e H
4	O alto número de oferta de vagas.	E
5	A falta de apoio de uma política pública de financiamento estudantil mais robusta.	E, C e G
6	Falta de perspectiva profissional e financeira após a conclusão.	C, D e F
7	Questões pedagógicas.	D

Fonte: Elaborado por Oliveira Junior (2022, p. 143).

Essas questões apontadas pelos docentes se enquadram nos fatores propostos por Scali (2009) como sendo fundamentalmente estruturais e, assim, externos à instituição, apresentando pouca ou quase nenhuma condição de intervenção a partir de ações do curso ou mesmo da universidade. A isso resta a capacidade de adaptação das questões impostas estruturalmente por meio de políticas que estabeleçam um elo entre os fatores internos ao curso, a formação e as necessidades do ambiente externo.

O fator 2 destacou a dificuldade de conciliar o curso noturno com o trabalho, o que é importante se levar em consideração as prioridades do Reuni. No caso da Licenciatura em Filosofia da UFMS que foi criada tendo como público-alvo os trabalhadores, nota-se certa similaridade com cursos de bacharelado diurnos, mostrando a ausência de uma metodologia própria para lidar com os alunos que está sob tal condição. Assim, o curso é uma licenciatura,

[...] mas que na verdade se caracteriza mais como um bacharelado noturno, corre-se o risco de não atingir os objetivos preconizados e delineados pelas Políticas Públicas, que almejam uma formação docente de qualidade e que atenda as expectativas da Educação Básica (Da Silva; Figueiredo, 2018, p. 241).

Portanto, nesse caso, compreende-se que os fatores de adaptabilidade do aluno que cursa à noite e trabalha durante o dia podem ser abordados em sala de aula. É especialmente importante desenvolver uma metodologia especial para os estudantes de licenciatura, levando em consideração o perfil característico desses alunos. Tal postura possibilita uma melhor adaptação ao ambiente acadêmico e respeitaria suas necessidades práticas, promovendo, assim, uma experiência educacional mais inclusiva.

O sexto fator foca na perspectiva profissional e financeira da graduação em Filosofia, o que, na visão dos professores, pode indicar questões estruturais econômica e de mercado de trabalho para o filósofo, mas também pode ser um indicador de disparidade entre as competências criadas pelo curso e as necessidades que o mercado requer do professor de filosofia.

Dessa forma, os fatores de evasão estão diretamente vinculados ao que é proposto nas diretrizes do curso e no que é efetivado em sala de aula, posto que a “manutenção dos alunos nos cursos passa por providenciar boas condições de relacionamento e bem-estar geral, além da disponibilização de possibilidades para o desenvolvimento de habilidades para lidar com as decisões de carreira” (Ambiel *et al.*, 2016, p. 295).

Posto isso, os fatores de empregabilidade são de responsabilidade daqueles que planejam o Projeto Político de Curso. Avaliar o quanto o perfil profissional proposto pelo curso está aderente às demandas do mercado de trabalho e em que medida o graduado possui as competências necessárias exigidas pelo mercado, tornando-se um pressuposto para a garantia de uma formação sólida e voltada às demandas da sociedade e do indivíduo.

O quarto fator cita o alto número de vagas como um motivo para o abandono do curso. Nesse quesito, duas questões devem ser discutidas, a saber: que um menor número de vagas e, conseqüentemente, uma maior concorrência seria capaz de selecionar candidatos mais bem preparados para a vida acadêmica e aqueles que têm condições de permanecer no curso até sua conclusão. O segundo ponto que merece destaque é a variação no número de ingressantes (vide tabela 1) ao longo do período analisado, evidenciando que, em 2011, contou com 60 e, em 2021, contou com 110 vagas preenchidas. Dentro dessa perspectiva, o Gestor E, vinculado à gestão acadêmica da UFMS, explicou que:

O número de ingressantes é fixo em 60, no entanto, à medida que há evasão, abrem-se vagas e essas vagas são preenchidas por portadores de diploma, ou seja, num curso de 8 semestres, há um total de 240 vagas a serem preenchidas no decorrer de 4 processos seletivos anuais. Entretanto, quando eventualmente 5 alunos evadem, abre-se no próximo processo seletivo as 60 vagas constantes do PPC e mais 5 vagas decorrentes de ociosidade provocadas por evasão (Gestor E).

A quantidade de ingressantes muito elevada é resultado da própria evasão, que leva as turmas de primeiro semestre a superlotarem, enquanto aquelas de semestres posteriores têm baixo quantitativo de alunos. Dentro dessa perspectiva de que o alto número de oferta de vagas é um dos fatores da evasão, enseja-se um círculo vicioso, no qual a evasão de alunos provoca um maior número de ingressantes no primeiro semestre e a quantidade elevada de ingressantes leva à evasão.

Por fim, o sétimo fator foi citado por apenas um dos docentes entrevistados, referindo-se às questões pedagógicas como uma das causas da evasão. Tal observação chama mais atenção aos demais professores que não viram na abordagem pedagógica um possível fator de abandono, percebendo-a como algo adequado e satisfatório.

#### 4.5 A perspectiva do evadido

A pergunta sobre o porquê ocorreu a interrupção do curso foi feita aos alunos que requereram exclusão por desistência em 2021 no curso de Filosofia, e as respostas são compatíveis com as percepções dos professores e gestores.

A mudança de interesse foi citada por 33,0% dos alunos: “Porque acabei passando em outro curso” (Evadido A); “Na época era algo que havia me identificado bastante, mas passei por uma transição de mudança dos interesses” (Evadido C); “Porque não me identifiquei com o curso” (Evadido J). Isso evidencia o que ocorre com muitos alunos: ao entrarem no curso, suas perspectivas não correspondem mais à própria realidade, provocando a desmotivação.

Entre os evadidos, 22% responderam que os motivos principais da evasão foram as perspectivas do mercado de trabalho e da remuneração, podendo ser verificado nas seguintes falas: “Pouca facilidade no mercado de trabalho, mal remunerado” (Evadido B); “Opções de trabalho” (Evadido F). Aqui, convergem as questões estruturais apontadas em estudos sobre evasão (Santos *et al.*, 2017) e as percepções empíricas dos gestores, professores e alunos evadidos. Nesse sentido, destaca-se a questão da inadequação profissional, reforçando a necessidade de considerar as expectativas e necessidades dos alunos quanto à formação profissional proporcionada, uma vez que:

[...] as possibilidades limitadas de sucesso financeiro como empregados ou no magistério se mostram palpáveis já no início da vida universitária. Com chances limitadas de emprego, com falta de prestígio, de condições de trabalho, de sucesso financeiro, a realização profissional passa a ser apenas uma fantasia na cabeça dos estudantes de cursos que levam a profissões com estas características (...) à primeira dificuldade, a evasão do candidato a estas profissões é a consequência natural (Bueno, 1993, p. 11).

Questão similar é a do evadido que diz já ter “formação na área de Filosofia, mas bacharel” (Evadido D), isto é, o motivo de ter saído do curso é porque não teve interesse pela licenciatura e, conseqüentemente, pela docência no Ensino Básico.

A relação trabalho/estudo também foi apontada como motivo para o desligamento, uma vez que houve: “Incompatibilidade com a jornada de trabalho” (Evadido I); “Falta de tempo para se dedicar as atividades do curso” (Evadido E). A literatura sobre evasão destaca que a conciliação entre trabalho/emprego é principalmente um desafio enfrentado pelos alunos do período noturno, que já se dedicam a buscar uma alternativa durante o dia, mas, muitas vezes, são submetidos a estratégias semelhantes às aplicadas aos alunos do período diurno, que se dedicam exclusivamente aos estudos. Canal e Figueiredo (2021) apontam que a dificuldade de adaptar a rotina de trabalho e estudo é um dos principais motivos para os alunos abandonarem o curso iniciado.

A dificuldade acadêmica foi um dos motivos apontados para evasão, ainda que não seja indicado nesses termos foi mencionada a “dificuldade para acompanhar” (Evadido H)

como razão para a quebra do vínculo. Fato também elencado pelos gestores e professores como um dos problemas que afetam a permanência e que exige uma atenção constante e busca por um nivelamento, em especial, nos primeiros semestres do curso. No entanto, tal procedimento depende da atuação dos professores, que, como visto anteriormente, não veem nas questões pedagógicas um dos motivos para evasão. Com exceção da Prof. D, todos os demais apontaram outros fatores e, em nenhum momento, viram na relação pedagógica um problema que pode levar à evasão.

O mau desempenho acadêmico, quando motivado pelas deficiências na Educação básica, como afirma Scali (2009), é uma questão estrutural que a instituição tem por obrigação pedagógica buscar maneiras de mitigar. Apesar de não ser uma questão abrangente e relacionada ao processo educacional como um todo, especialmente à educação básica, é importante implementar ações que auxiliem no nivelamento do rendimento acadêmico daqueles que ingressaram em condições menos favoráveis, principalmente, em relação ao ensino fundamental e médio. Uma vez que “os efeitos dessa exclusão do conhecimento aparecem com toda a força na escolha do curso, e faz-se sentir igualmente quando o estudante ingressa no ensino superior, sobretudo nas primeiras fases do curso” (Zago, 2006, p. 232).

Outro fator apresentado foi que o então acadêmico havia sido aprovado em “outro [curso] mais perto de casa” (Evadido H). O motivo apontado como fator de evasão é a necessidade de mudar de cidade para cursar a graduação, o que dificulta a manutenção do vínculo do ingressante com a instituição, uma vez que ele tem a necessidade de se adaptar a uma realidade nova e distante da família e do seu círculo social.

Entre os ingressantes de 2021, dos 70 respondentes do questionário, 8 declaram que tinham mudado de cidade para viabilizar o ingresso no curso de graduação, ou seja, mais de 10% dos alunos estão nessa condição e precisam ter um acompanhamento específico, pois “um discente nascido numa cidade diferente daquele onde se situa a IES terá de iniciar do ‘zero’ as suas relações sociais ao mudar de cidade para realizar sua graduação” (Durso, 2015, p. 81).

## 5 Considerações Finais

A pesquisa teve por objetivo verificar quais as percepções dos diversos atores envolvidos sobre a evasão no curso de Filosofia/UFMS, focando, especialmente, nos professores, alunos e gestores vinculados ao curso. Para tanto, houve um mapeamento do fenômeno no que tange aos dados referentes aos ingressantes, concluintes e evadidos do curso de Filosofia. Posteriormente, foi analisado o perfil dos ingressantes no curso em 2021 a partir de questionário e, além disso, foram feitas entrevistas semiestruturadas com gestores, professores e alunos evadidos.

Quanto à identificação dos percentuais de evasão na relação ingressantes/evadidos,

conclui-se que os percentuais de evasão na relação ingressantes/evadidos são altos e estão acima da média nacional para os cursos de Filosofia, que é de 35%, enquanto o curso de Filosofia/UFMS chegou a alcançar índices de 80%, aliado a altos índices de retenção e trancamento, o que contribui para a manutenção dos percentuais bem expressivos de abandono.

Assim, quanto à análise dos fatores que influenciam os índices de evasão no curso, verificou-se que há fatores específicos que devem ser investigados de maneira minuciosa e específica. Dentre eles, destacam-se as motivações que levam os alunos a buscarem o curso para fins não profissionais e, sobretudo, a concepção de bacharelado/licenciatura noturna dos professores e gestores.

A busca por identificação do perfil dos ingressantes e as razões de escolha levou à conclusão de que o fato da maioria já possuir diploma de curso superior e buscar uma segunda graduação se sobressai. Notam-se características em comum, como ser do sexo masculino, ter entre 25 e 35 anos, ser solteiro e sem filhos. Isso confere ao ingressante uma certa independência em relação ao vínculo com o curso, ou seja, ele já possui um curso superior e uma profissão, não tendo urgência em concluir a graduação, pois a considera apenas como uma complementação. Isso faz com que o vínculo seja mais frágil e efêmero.

Percebe-se que os alunos procuram no curso a satisfação de suas aptidões pessoais e/ou aperfeiçoamento do exercício da profissão atual. Além disso, apresentam interesse pelo conhecimento filosófico por ser uma forma de alcançar maior prestígio social, por meio da obtenção de um *status* de erudição. Entretanto, não nutrem expectativas de ordem profissionais ou econômicas, mas visualizam o atendimento de questões existenciais como sendo o principal objeto a ser atingido após a conclusão do curso.

Ao examinar os elementos que impactam direta ou indiretamente as taxas de evasão do curso, percebe-se que são múltiplos e que agem de forma variada. Porém, devem-se elencar os seguintes: desconhecimento do que será estudado no curso; percepção equivocada de que seja um curso fácil; buscar por um *status* de erudição que, muitas vezes, não se confirma na realidade prática; baixa concorrência de ingresso que outros cursos, o que leva o candidato escolher sem compreender o cotidiano do curso; percepção de que após a conclusão o formado se deparará com baixo potencial de empregabilidade e baixa remuneração.

Quanto à compreensão da percepção dos gestores e professores sobre a evasão no curso de Filosofia/UFMS, observou-se que há convergência nos fatores apontados e nas soluções propostas. Suas percepções se notabilizam por apresentarem entendimentos de que a evasão é algo estrutural e que cabe à administração superior da universidade e do sistema de ensino ações que mitiguem tal problema. Ou seja, para eles, a evasão é uma questão que está além das ações pedagógicas em sala de aula, devendo ser tomadas ações estruturais para seu combate.

A percepção dos professores e gestores também converge com a apresentada pelos

alunos que evadiram, ao apresentarem as seguintes razões: mudança de interesse; mercado de trabalho e remuneração; relação estudo/horário de trabalho; dificuldade de acompanhar o conteúdo ministrado; ser aprovado em curso mais próximo de casa (cidade de origem). Isso demonstra que os fatores são identificáveis, ainda que não haja uma facilidade de verificar quais deles têm maior impacto em determinados contextos. Ou seja, os motivos estão postos, porém as peculiaridades de cada curso e instituição influenciam, de maneira expressiva, como o fenômeno se apresenta em cada contexto. E esse é o ponto!

No caso da UFMS, espera-se que esta pesquisa, cuja essência dos resultados fora aqui apresentada, possibilite uma reflexão sobre quais ações estratégicas devem ser realizadas para reverter esse quadro de evasão tão significativo, podendo, ao mesmo tempo, se aproximar de uma relação de custo versus benefício mais saudável para a própria instituição.

## Referências

AMBIEL, Rodolfo; CARVALHO, Lucas de Francisco; Moreira, Thaline da Cunha; Bacan, Aline Ribeiro. Funcionamento diferencial dos itens na Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES). *Psico*, v. 47, n. 1, p. 68-76, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2019**: notas estatísticas. Brasília, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília, 2022.

BRASIL. MEC. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**: REUNI. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm). Acesso em: 28 set. 2023.

BUENO, José Lino Oliveira. **A evasão de alunos**. Paidéia. Ribeirão Preto: FFCLRP – USP, 1993.

CANAL, Cláudia Patrocínio Pedroza; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Permanência na educação superior pública: experiência de Política de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico de estudantes. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, n. 11, p. 1-20, 2021.

CARDOSO, Daniela Freire; LUDOVICO, Nelson. **Estudo longitudinal sobre as pesquisas de evasão no Ensino Superior**: Diretório IBICT. REFAS, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 1-18, jun. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução CNS nº 674 de 2022. **Dispõe sobre a tipificação da pesquisa e a tramitação dos protocolos de pesquisa no Sistema**

**CEP/Conep.** Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/2469-resolucao-n-674-de-06-de-maio-de-2022#:~:text=DAS%20DISPOSI%C3%87%C3%95ES%20PRELIMINARES-.Art.,forma%20definida%20por%20esta%20Resolu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 28 de set. de 2023.

DA SILVA, Fernanda Cristina; DE OLIVEIRA CABRAL, Thiago Luiz; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Evasão ou permanência? Modelos preditivos para a gestão do ensino superior. **Arquivos de Análise de Políticas Educacionais**, v. 28, p. 149-149, 2020.

DA SILVA, Kauane Nogueira; FIGUEIREDO, Márcia Camilo. Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 3, n. 2, p. 237-254, 2018.

DURSO, Samuel de Oliveira. **Características do processo de evasão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira**. 2015. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

DURSO, Samuel de Oliveira; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Determinant factors for undergraduate student's dropout in na accounting studies department of a brazilian public university. **Educação em Revista**, n. 34, p. 1-28, 2018.

FRITSCH, Rosângela. A problemática da evasão em cursos de graduação em uma universidade privada. **Anais 37ª Reunião Nacional da ANPED**, Florianópolis: UFSC, 2015.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

LIMA, Franciele Santos de; ZAGO, Nadir. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 366-386, 2018.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**, Brasília, v. 25, p. 9-58, set./dez. 2012.

MARQUES, Leonardo Torres et al. A evasão escolar no ensino superior: Um estudo de caso do curso de ciência da computação da UFERSA. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 103334-103350, 2020.

MOROSINI, Marília Costa; CASARTELLI, Alam de Oliveira; SILVA, Ana Cristina Benso; SANTOS, Bettina Steren; SCHMITT, Rafael Eduardo; GESSINGER, Rosana Maria. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. *In: Conferência Latino-americana Sobre El Abandono Em La Educación Superior*, 1, 2011, Managua-Nicaragua: Universidad Nacional Autonoma de Nicaragua, 2011.

OLIVEIRA JUNIOR, Oséias Freitas de. **A relação entre evasão e empregabilidade mediada pelo desenvolvimento de competências: um estudo de caso sobre o curso de**

filosofia/UFMS. 215f. 2022. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/236353>. Acesso em: 18 jul. 2023.

OLIVEIRA JUNIOR, O. F. de; DALMAU, M. B. L. A relação entre evasão e empregabilidade mediada pelo desenvolvimento de competências: um estudo de caso sobre o curso de Filosofia da UFMS. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 11, n. 20, p. e70855, p. 1–20, 2022. DOI: 10.5902/2318133870855. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/70855> . Acesso em: 18 jul. 2023.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: Aval. Pol. Publ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 869-889, 2018.

SANTOS, Bettina Steren dos; DAVOGLIO, Tércia Rita; SPAGNOLO, Carla; NASCIMENTO, Lorena Machado do. Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 33, n. 1, p. 73-94, jan./abr. 2017.

SANTOS, Vanessa Matos dos. Estilos de aprendizagem no Ensino Superior: enfrentando a evasão e a retenção. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 578-595, ago. 2018. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-43092018000200578&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092018000200578&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 29 set. 2023. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i2.0018>.

SAUNDERS, Mark; LEWIS, Philip; THORNHILL, Adrian. **Research methods for business students**. Harlow: Pearson Education, 2016.

SCALI, Danyelle Freitas. **A evasão nos cursos superiores de tecnologia**: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes. 164 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SOUZA, Thays Santos; SÁ, Susana; Castro, Paulo Alexandre de. Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. **Revista Lusófona de Educação**, n. 44, p. 63-82, 2019.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

UNIVERSIDADE Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Colegiado de Curso do Curso de Filosofia. **Resolução n. 10, de 25 de janeiro de 2017**. Dispõe sobre o Projeto Político de Curso. Campo Grande/MS. 27 jan. 2017 BS N° 6468.

UNIVERSIDADE Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Conselho de Graduação. **Resolução n. 550, de 20 de novembro de 2018**. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Conselho de Graduação, 2018.

UNIVERSIDADE Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). **Sobre o curso de Filosofia**. [s.a.]. Disponível em: <https://fach.ufms.br/sobre-o-curso-de-filosofia/> Acesso em: 5 out. 2021.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Rev. Bras. Educ.** [online], v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.